

Produção de Texto com Inteligência Artificial Generativa: uma análise do gênero Redação do Enem a partir de textos gerados pelo ChatGPT

Text Production using Generative Artificial Intelligence: an analysis of the ENEM Essay genre based on texts generated by ChatGPT

Mirella BARBOSA*

Roberta CAIADO**

Benedito BEZERRA***

RESUMO: Com o advento do ChatGPT percebe-se um impacto em diferentes áreas devido a sua versatilidade e função de gerar textos que se assemelham com a escrita humana. No contexto educacional, por exemplo, a forma como os estudantes têm utilizado tal recurso tem provocado preocupações nos professores em relação aos aspectos de autoria, criatividade e originalidade. Esta pesquisa teve como objetivo verificar se o ChatGPT (co)cria textos no gênero redação do ENEM atendendo aos aspectos formais, funcionais e interacionais. Selecionou-se esse gênero devido à sua relevância nas práticas escolares, especialmente no Ensino Médio, visto que ele apresenta uma função social bastante relevante, pois é porta de entrada para as universidades de todo território brasileiro. Ancoramos este estudo nos pressupostos teóricos dos Estudos Retóricos de Gêneros (Bazerman, 2006; Miller, 2012), em investigações sobre as práticas escolares da escrita (Marcuschi, 2008, 2012; Antunes, 2003) e em estudos sobre o ChatGPT (Santaella, 2023; Kaufman, 2022; Caiado, 2023). Para a construção metodológica desta pesquisa, foram elaborados três prompts/enunciados operatórios para analisar, a partir do comando dado à máquina, como esses textos são gerados e se atendem aos mecanismos linguísticos e textuais, à função social, ao papel interacional e às expectativas institucionais ou sociais quanto à redação. Os resultados revelaram que o ChatGPT é capaz de (co)criar textos no gênero redação do ENEM a partir de como o prompt/enunciado operatório é produzido. Nota-se, portanto, que quanto mais o prompt/enunciado operatório for escrito de

* Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Recife, PE – Brasil. mirella.00000854204@unicap.br

** Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Recife, PE – Brasil. caiado@unicap.br

*** Doutor em Letras/Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente da Universidade de Pernambuco (UPE) e da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Recife, PE – Brasil. benedito.bezerra@unicap.br

forma específica e detalhada, mais o ChatGPT gera um texto que atenda aos aspectos formais e funcionais do gênero. Caso o comando seja escrito de forma genérica, o texto gerado atende apenas aos parâmetros da norma padrão e com uma ampla diversidade de elementos coesivos, porém distancia-se da forma, função social e expectativas institucionais ou sociais quanto à redação. Essa constatação reforça a ideia de que o ChatGPT pode auxiliar em práticas de produção textual escrita, desde que professores e alunos saibam construir prompts/enunciados operatórios detalhados, e tenham um amplo conhecimento sobre o gênero, a fim de avaliar se o texto gerado pela máquina corresponde não apenas à sua natureza linguística e textual, mas também aos aspectos discursivos e sociorretóricos.

PALAVRAS-CHAVE: ChatGPT. Gêneros. Redação do ENEM.

ABSTRACT: With the advent of ChatGPT, an impact has been seen in different areas due to its versatility and function of generating texts that resemble human writing. In the educational context, for example, the way students have been using this resource has caused concerns among teachers regarding aspects of authorship, creativity and originality. This research aimed to verify whether ChatGPT (co) creates texts in the ENEM essay genre, considering formal, functional and interactional aspects. This genre was selected due to its relevance in school practices, especially in high school, since it has a very relevant social function, as it is the gateway to universities throughout Brazil. This study is based on the theoretical assumptions of Rhetorical Genre Studies (Bazerman, 2006; Miller, 2012), on research on school writing practices (Marcuschi, 2008, 2012; Antunes, 2003) and studies on ChatGPT (Santaella, 2023; Kaufman, 2022; Caiado, 2023). For the methodological framework of this research, three prompts/operational statements were developed to analyze how the texts are generated based on the command given to the machine and whether they adhere to the linguistic and textual mechanisms, social function, interactional role, and institutional or social expectations regarding writing. The results revealed that ChatGPT is capable of (co)creating texts in the ENEM essay genre based on how the prompt/operative statement is produced. It is noticeable, therefore, that the more specifically and thoroughly the prompt/operative statement is written, the more ChatGPT generates a text that meets the formal and functional aspects of the genre. If the command is written in a generic way, the generated text meets only the parameters of the standard norm and with a wide diversity of cohesive elements, but it distances itself from the form, social function and institutional or social expectations regarding the essay. This finding reinforces the idea that ChatGPT can assist in written text production practices, as long as teachers and students know how to construct detailed prompts/operative statements, and have broad knowledge about the genre, to assess whether the text generated by the machine corresponds not only to its linguistic and textual nature, but also to the discursive and socio-rhetorical aspects.

KEYWORDS: ChatGPT. Genre. ENEM essay.

Artigo recebido em: 16.05.2025

Artigo aprovado em: 12.08.2025

1 Introdução

A expansão da internet e das TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação –, tem apresentado diversos desafios para as práticas escolares. O mundo hipermoderno e hiperconectado em que vivemos permitiu que os recursos digitais adentrassem as salas de aula como meio de aprendizagem, conforme pontua Caiado (2011). Entre esses recursos, as mais recentes discussões têm girado em torno de tecnologias inteligentes, em especial, mecanismos de Inteligência Artificial Generativa, e, particularmente, do ChatGPT.

O ChatGPT é uma das tecnologias que alcançou rápido crescimento na história, conforme a Unesco (2024). Trata-se de uma interface tecnológica fascinante por sua capacidade de gerar conteúdos (textos, imagens e vídeos) de forma que se assemelha ao conteúdo produzido pelo humano. Devido a essa facilidade, observamos que o ChatGPT rapidamente atraiu o público em geral.

No entanto, há uma preocupação que cerca o contexto escolar sobre os estudantes usarem o ChatGPT apenas como forma de copiar e colar o texto (co)criado sem refletir, sem o despertar de uma consciência crítica acerca do conteúdo gerado pela máquina. Além disso, é importante ressaltar que “os GPTs frequentemente produzem textos imprecisos ou não confiáveis. Sabe-se, ainda, que os GPTs inventam coisas que não existem na vida real” (Unesco, 2024, p.16).

Diante dessas considerações, este estudo teve como objetivo verificar se o ChatGPT (co)cria textos no gênero redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), atendendo aos aspectos formais, funcionais e interacionais. Realizamos um recorte epistemológico sobre os estudos dos gêneros como ação social a partir dos pressupostos dos Estudos Retóricos de Gêneros (Bazerman, 2006; Miller, 2012). Além disso, os estudos acerca do ChatGPT, na área da Ciência da Computação, foram fundamentados nos pressupostos de Santaella (2023), Caiado (2023 no prelo) e Kaufman (2022).

Para atender a tal propósito, este artigo foi organizado em quatro seções além desta introdução: inicialmente, aborda-se o referencial teórico, incluindo uma breve apresentação dos Estudos Retóricos de Gêneros (ERG), seguida de uma discussão das práticas escolares de produção textual escrita, mais especificamente a redação do Enem, finalizando com uma abordagem das potencialidades e limitações do ChatGPT. Na próxima seção, apresenta-se a metodologia do estudo, que consistiu na geração de três textos por meio do ChatGPT, a partir de **prompts/enunciados operatórios** elaborados pelos pesquisadores. Na sequência, apresenta-se a análise dos referidos textos, à luz do aporte teórico adotado. E finalizamos o artigo com as considerações finais acerca dos resultados obtidos e suas implicações para as práticas escolares nas atividades de escrita.

2 Referencial teórico

2.1 O gênero como ação social

Os gêneros são fenômenos históricos articulados à vida cultural e social, contribuindo para a organização das atividades comunicativas. Desse modo, compreendemos os gêneros como formas de ação social e como entidades sociodiscursivas que moldam as práticas sociais. Nesse contexto, Bazerman (2006, p. 23) afirma que:

Os gêneros não são apenas formas. São formas de vida, modos de ser. São frames para a ação social. São ambientes para a aprendizagem. São os lugares onde o sentido é construído. Os gêneros moldam os pensamentos que formamos e as comunicações através das quais interagimos (Bazerman, 2006, p. 23)

Diante disso, podemos compreender que os gêneros não são meras estruturas formais, mas são práticas sociais e culturais que moldam a forma como nos comportamos e como nos posicionamos no mundo. Sendo assim, os gêneros

organizam nossas interações sociais, além de serem contextos em que aprendemos a nos expressar e a entender o mundo.

Para Miller (2012, p. 41), o gênero como ação social “adquire sentido a partir da situação e do contexto social em que a situação ocorre”. Por isso, assumir a concepção de gênero como ação social é também analisar se o gênero atende aos objetivos comunicativos de uma comunidade discursiva. Os gêneros só constroem sentidos a partir do contexto social e cultural em que acontecem.

A proposta de Miller (2012) representa uma redefinição da noção de gênero, visto que toda uma tradição anterior o associava apenas aos seus aspectos formais e estruturais. Miller (2012) inova na reflexão sobre o conceito ao argumentar que um gênero emerge em resposta a situações recorrentes e às necessidades sociais de comunicação. Por isso, o gênero é compreendido como uma ação social, de modo que a atenção não se volta para a forma textual, mas para a função social que o texto exerce.

É importante salientar que a abordagem de Miller (2012) ressalta a natureza dinâmica dos gêneros, visto que eles se adaptam às novas mudanças sociais e culturais. Nessa perspectiva, Bezerra (2022, p. 45) afirma que “o gênero é uma noção que diz respeito ao funcionamento da linguagem no plano sociocognitivo e discursivo, captável na materialidade textual”. Entendemos que a linguagem reflete e molda as nossas práticas sociais, logo é possível analisar como o gênero ocorre em diferentes contextos.

Para Marcuschi (2008, p. 150), “o uso de um gênero obedece a ações de ordem comunicativa com estratégias convencionais para atingir determinados objetivos”. Esses objetivos são os propósitos comunicativos que explicitam a razão de um gênero ser utilizado em um dado contexto situacional para atender às necessidades de uma comunidade discursiva.

Por isso também é possível afirmar que “os gêneros são produzidos como respostas a uma situação retórica tipificada” (Bezerra, 2022, p. 50). Nesse cenário, torna-se necessário compreender como textos no gênero redação do Enem são

(co)criados pelo ChatGPT, levando em consideração os aspectos interacionais e sociais, e não apenas aspectos formais.

2.2 A escrita do gênero redação do ENEM

A prática de produção textual escrita nas escolas precisa ser compreendida como uma atividade interativa, visto que supõe um envolvimento entre os sujeitos (autor-texto-leitor). É necessário assumir que a prática da escrita é uma manifestação verbal da linguagem em que o sujeito-autor precisa ter o que dizer e para quem dizer, conforme defende Antunes (2003):

A atividade da escrita é, então, uma atividade interativa de expressão, (ex-, “para fora”), de manifestações verbais das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele. Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever (Antunes, 2003, p. 45).

Desse modo, comprehende-se que a escrita cumpre um papel comunicacional relevante nas práticas sociais. Na esfera escolar, por exemplo, escrever um texto não é uma tarefa simples, visto que requer uma série de tomada de decisões do sujeito-autor. A escrita passa por etapas distintas, desde o planejamento até a reescrita, que são necessárias para o processo da construção textual.

Segundo Marcuschi (2008), o texto converge ações linguísticas, cognitivas e sociais. Devido a isso, o ensino de língua deve ser pautado no entendimento de textos como participantes de gêneros, compreendendo que os alunos serão os agentes do processo de escrita, como argumenta Bazerman:

se reconhecemos os estudantes como agentes, aprendendo a usar criativamente a escrita dentro das formas interacionais tipificadas, mas dinamicamente cambiantes que chamamos de gêneros, eles virão a entender o poder da escrita e serão motivados a fazer o trabalho árduo de aprender a escrever efetivamente (Bazerman, 2006, p. 11).

Nesse contexto, os alunos são agentes ativos no processo da escrita de um texto, sendo, portanto, considerados agentes desse dizer, pois eles compreendem o poder que há na escrita quando nos posicionarmos de forma crítica.

Nas práticas escolares, especialmente nas aulas do Ensino Médio, o gênero redação do Enem ganha destaque devido à sua relevância na esfera educacional, já que o Enem é porta de entrada para as universidades no Brasil. Nas salas de aula, redigir uma redação como forma de preparo do aluno para o Enem é uma prática bastante corriqueira.

A prova de redação do Enem solicita que o estudante elabore um texto dissertativo-argumentativo sobre uma temática de cunho social, científica, cultural ou política que não venha ferir os direitos humanos. Os aspectos linguísticos, textuais e discursivos a serem avaliados levam em consideração a matriz de referência a qual foi estabelecida de forma sistematizada por cinco competências:

Quadro 1 – Competências de avaliação da Redação do Enem.

I.	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
II.	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
III.	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
IV.	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
V.	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: elaborado pelos autores com base na cartilha de Redação do Enem (2024).

De acordo com a cartilha de redação do Enem (2024), cada competência equivale de 0 a 200 pontos. Os professores da Educação Básica, ao solicitarem a escrita do gênero redação do Enem, avaliam o texto do estudante a partir desses critérios avaliativos.

A escrita desse gênero precisa começar pelo projeto de texto, etapa que os estudos linguísticos consideram como planejamento textual. Esse momento é

importante, porque o aluno irá organizar suas ideias, definir a opinião e selecionar os argumentos que sustentarão a sua ideia. Sendo assim, as partes do texto estarão conectadas.

É importante ressaltar que o gênero Redação do Enem apresenta uma natureza linguística, textual e discursiva numa estrutura composicional canônica. Ademais, esse gênero tem uma função social que é comprovar a competência argumentativa do candidato no ato da escrita. Diante disso, escrever com uma argumentação consistente ativa processos cognitivos-discursivos fundamentais para a construção da aprendizagem e para o posicionamento de um sujeito crítico na sociedade.

De acordo com Leitão (2011, p. 15), “ao engajar-se em argumentação o indivíduo é levado a formular claramente seus pontos de vistas e fundamentá-los mediante a apresentação de razões que sejam aceitáveis a interlocutores críticos”. Por isso, a escrita da redação exige que o estudante se utilize de amplo repertório cultural legítimo e diversificado, pois esta é a forma de fundamentar e sustentar o seu ponto de vista.

Desse modo, o gênero redação do Enem afeta a prática docente em relação ao ensino de escrita, visto que os professores direcionam muitas das suas aulas para a preparação dessa produção textual escrita, ensinando o aluno a escrever a partir das características linguísticas, textuais e discursivas que constituem o gênero. Logo, é importante analisar se o ChatGPT gera textos atendendo a esses aspectos para compreender se tais elementos correspondem ao gênero solicitado.

2.3 O ChatGPT é um robô inteligente?

Em novembro de 2022, foi introduzido o ChatGPT como um recurso aberto de Inteligência Artificial Generativa (IAG). Segundo Gozalo-Brizuela *et al.* (2023), o ChatGPT é um *chatbot* extremamente versátil com uma ampla gama de capacidades. Ele foi treinado para gerar textos em diversas línguas de modo semelhante a uma escrita humana. Isso ocorre devido ao ChatGPT possuir redes neurais profundas

artificiais, também conhecidas como *deep learning*, uma subárea da Inteligência Artificial (IA). Kaufman (2022, p. 6) afirma que, de modo geral,

redes neurais artificiais procuram reproduzir computacionalmente alguns aspectos do sistema nervoso humano, combinando unidades de processamento simples (os “neurônios artificiais”) em camadas que se ligam de forma inspirada nas sinapses do cérebro humano (Kaufman, 2022, p. 6).

Nesse contexto, as redes neurais artificiais são sistemas computacionais criados para imitar, de maneira simplificada, o cérebro humano. Além disso, é importante salientar que o ChatGPT é um modelo de linguagem natural (PLN) treinado em uma grande quantidade de dados, sendo capaz de responder a perguntas mais simples e gerar textos mais complexos (Liu *et al.*, 2021). Assim, o ChatGPT é um modelo estatístico de probabilidade treinado para gerar respostas com base em padrões via interação com o usuário. O texto resultante é (co)criado conforme a instrução dada em um **prompt/enunciado operatório**.

Conforme descreve Caiado (2023, no prelo), o Generative Pre-trained Transformer (GPT) foi idealizado e desenvolvido pela organização OpenAI como uma plataforma interativa que oferece um ambiente conversacional, simulado, no qual os usuários enviam mensagens e recebem respostas a elas, geradas por uma máquina.

Pode-se considerar que o ChatGPT é inovador em sua interface conversacional, daí o nome *chat*, pois responde a comandos recebidos em uma interface similar às salas de bate-papo virtuais e apresenta uma arquitetura específica: o *transformer*, que possui camadas de codificação e decodificação da informação. Ou seja, o sistema decodifica a informação para, em seguida, codificá-la e gerar o texto, como argumenta Santaella:

o Transformer é uma arquitetura de codificação/decodificação que usa mecanismo de autoatenção ou regressão. Ele é elegantemente treinado em um conjunto de dados de texto não rotulado, uma técnica que potencializa o aperfeiçoamento do algoritmo com treinos sem intervenção direta humana, quer dizer, sem usar a base comparativa

com rótulos classificatórios colocados por humanos (Santaella, 2023, p. 22).

O modelo de processamento computacional que gera a linguagem do ChatGPT permite que ele aprenda com os dados em vez de apenas replicá-los. Isso é possível porque sua arquitetura utiliza redes neurais artificiais que imitam a capacidade humana de escrever textos. De acordo com a pesquisadora,

o ChatGPT usa uma arquitetura de rede neural e aprendizado não supervisionado para gerar respostas. Isso significa que ele pode aprender a gerar respostas sem precisar ser informado explicitamente sobre qual é a resposta correta, o que o torna uma ferramenta poderosa para lidar com uma ampla gama de tarefas de conversação (Santaella, 2023, p. 24).

Partindo desse pressuposto, o ChatGPT pode ser considerado uma tecnologia inovadora que medeia a nossa comunicação. Ele apresenta uma resposta bastante confiável devido à sua escrita formal, já que a máquina foi treinada para não apresentar problemas relacionados às questões de ordem sintática, morfológica e pontuação, obedecendo, assim, às regras da gramática normativa, inclusive em aspecto como o uso da ordem direta na oração (sujeito – predicado – complemento). Além disso, o *chat* foi treinado para utilizar uma linguagem polida, dócil, educada e gentil.

O texto gerado pelo ChatGPT aparenta ser totalmente coerente, por obedecer apenas a uma norma de prestígio especialmente do ponto de vista sintático. Entretanto, ao afirmar-se que o *chat* tem uma coerência sintática, isso não quer dizer que ele tem uma coerência semântica. Cabe ao usuário, responsável pelo início da conversação, por meio da elaboração do seu **prompt – enunciado operatório**, conhecer a temática para poder realizar uma avaliação crítica sobre o texto gerado, visto que a máquina apresenta limitações nas suas respostas, como informações improcedentes,

textos que não fazem sentido e “passar para frente discursos de ódio e gerar estereótipos racistas e sexistas, se solicitado” (Santaella, 2023, p. 42).

Dessa forma, o ChatGPT é uma interface que oferece “benefícios, malefícios e, sobretudo, uma possível dependência tecnológica para os alunos” (Caiado, 2023). Assim, cabe à escola, como espaço educativo que é, instruir e formar os educandos sobre por que usar, como usar e se posicionar diante do conteúdo gerado pela máquina.

Na próxima seção, analisamos a redação do Enem, um dos gêneros mais relevantes e mais frequentemente produzidos no universo escolar, visando averiguar a capacidade do ChatGPT de reproduzir seus aspectos formais, funcionais e interacionais.

3 Metodologia

A escolha pelo gênero redação do Enem se deu devido à sua relevância no Ensino Básico, visto que as aulas de Produção Textual no Ensino Médio privilegiam o trabalho com textos nesse gênero, visando preparar o aluno para o Enem. Além disso, compreende-se o papel social que o Enem exerce na vida de milhares de estudantes, pois ele é um exame de vestibular e porta de entrada para as universidades de todo o Brasil.

Assim, para os fins desta pesquisa, elaboramos três **prompts/enunciados operatórios** para que o ChatGPT gerasse os textos atendendo às especificidades dos enunciados. A escolha do ChatGPT, uma IA Generativa, deve-se ao fato que, desde o seu lançamento em novembro de 2022, ele tem provocado interesse em diferentes áreas e teve uma rápida repercussão nunca vista antes na história, conforme a Unesco (2024). Na educação, não é diferente, visto que o ChatGPT faz parte da realidade dos educandos que acabam utilizando dessa interface para a realização de diversas atividades escolares.

Para compreendermos as análises do *corpus* que seguem, primeiramente serão apresentados os **prompts/enunciados operatórios** elaborados, destacando as distinções entre os comandos. Em seguida, apresentam-se os textos gerados pelo ChatGPT, denominados T1, T2 e T3. Por fim, realizamos uma análise baseada nos critérios avaliativos do ENEM, tais como verificados nos textos, avaliando se estes atendem ou não às convenções estabelecidas para o gênero redação do ENEM, configurado como um texto de natureza dissertativo-argumentativa.

4 Análise dos dados

Para a análise dos textos gerados pelo ChatGPT, utilizamos como ponto de partida os parâmetros avaliativos da redação do Enem. Os critérios de avaliação do Enem estão organizados em cinco competências, que distribuímos no quadro a seguir. Os textos foram denominados como T1, referente ao Texto 1, T2, referente ao Texto 2, e T3, referente ao Texto 3.

O T1 foi gerado a partir de um **prompt/enunciado operatório** mais objetivo, simples e direto, conforme podemos analisar:

Figura 1 – prompt/enunciado operatório – T1
Elabore um texto dissertativo-argumentativo sobre a violência contra a mulher
Fonte: ChatGPT – OpenAI.

Percebemos que, nesse **prompt/enunciado operatório**, foi determinada apenas a tipologia textual, muitas vezes identificada como o próprio gênero redação do ENEM, e o tema, para que o ChatGPT gerasse o texto. A nossa intenção foi elaborar um comando simples, objetivo e direto, ‘imitando’ muitas vezes, a forma como os alunos produzem os seus *prompts*.

É importante ressaltar que no **prompt/enunciado operatório** da Figura 1 é solicitado ao ChatGPT que gere um texto dissertativo-argumentativo. Contudo, a descrição “texto dissertativo-argumentativo” não leva necessariamente à redação do

Enem, visto que se refere a uma tipologia, e não a um gênero textual e muito menos à redação do Enem especificamente. Em outras palavras, um texto pode ser dissertativo-argumentativo sem que tenha qualquer relação com a redação do Enem. Por isso, ao gerar o texto, inferimos, que o ChatGPT pode não atender à expectativa do usuário, pois a máquina pode gerar um texto dissertativo-argumentativo distanciado do gênero redação do Enem. Por exemplo, esse *prompt* poderia se aplicar igualmente a gêneros como o artigo de opinião e o editorial, entre outros, que possuem essa tipologia textual como predominante dentre as demais.

Diante dessas considerações, foi elaborado o **prompt/enunciado operatório** da Figura 2, apresentando uma escrita com mais especificações sobre o gênero em que a interface GPT deveria gerar o texto, a fim de minimizar possíveis conflitos, conforme podemos analisar na Figura 2.

Figura 2 – prompt/enunciado operatório – T2.

Elabore um texto dissertativo-argumentativo estilo ENEM sobre a violência contra a mulher. O texto deve ter 4 parágrafos (um de introdução, dois de desenvolvimento e um de conclusão). O parágrafo de conclusão precisa apresentar proposta de intervenção. O texto deve estar organizado em 30 linhas e escrito na terceira pessoa. Além disso, apresente argumentos nos parágrafos de desenvolvimento e use operadores argumentativos

Fonte: ChatGPT – OpenAI.

A Figura 2 apresenta um **prompt/enunciado operatório** bastante descritivo, indicando que o texto deveria ser elaborado no gênero redação do Enem. Além disso, delimita a paragrafação e sua organização. Ressalta, ainda, a necessidade de incluir argumentos, apresentar uma proposta de intervenção, delimitar o número de linhas e empregar operadores argumentativos. Esses elementos são essenciais para atender às exigências do Enem como certame e, assim, compõem o conjunto de expectativas sociais vigentes para o gênero redação do Enem.

Por fim, elaboramos o terceiro **prompt/enunciado operatório**, em que além das instruções específicas para o gênero redação do Enem apresentadas na Figura 2, acrescentamos quais tipos de argumentos o ChatGPT deveria empregar no texto gerado. De acordo com os estudos da Unesco (2024) sobre a engenharia de *prompt*, recomenda-se utilizar-se uma linguagem clara e direta, inserir o contexto e exemplos, além de refinar as consultas no *chatbot*, conforme necessário. Diante disso, acreditamos que seria pertinente refinar o *prompt 2*, formulando um **terceiro prompt/enunciado operatório**, em que adicionamos explicitamente quais argumentos a máquina poderia utilizar no texto que seria gerado: citação de livros, filmes/ou séries relacionados ao conteúdo temático do texto. Além disso, acreditamos ser pertinente deixar também explícito o contexto em que o sujeito está inserido: aluno do Ensino Médio.

É imprescindível que tal aspecto seja claramente delineado no ChatGPT, porque nem todos os participantes do Enem fazem parte do contexto do Ensino Médio. Muitos candidatos já concluíram essa etapa de ensino ou já têm uma graduação, o que demonstra que o perfil de escrita não será homogêneo.

Com base nessas observações, elaboramos o terceiro **prompt/enunciado operatório**, conforme podemos analisar na Figura 3:

Figura 3 – prompt/enunciado operatório – T3.

Aja como um aluno do Ensino Médio e elabore um texto dissertativo-argumentativo estilo ENEM sobre a violência contra a mulher. O texto deve ter 4 parágrafos (um de introdução, dois de desenvolvimentos e um de conclusão). O parágrafo de conclusão precisa apresentar proposta de intervenção. O texto deve estar organizado em 30 linhas e escrito na terceira pessoa. Além disso, apresente argumentos, como citação de filmes, livros e/ou séries relacionados ao conteúdo temático do texto e use operadores argumentativos

Fonte: ChatGPT – OpenAI.

A Figura 3 apresenta de forma clara, direta e detalhada o repertório sociocultural legitimado – citação de filmes, livros e/ou séries – que a máquina precisa

inserir, no texto gerado, elementos que contribuam como estratégias argumentativas para a discussão proposta.

A partir desses **prompts/enunciados operatórios** foram gerados três textos que nomeamos de T1, T2 e T3. O T1 (Figura 4) refere-se ao **prompt/enunciado operatório** da Figura 1; o T2 (Figura 5) refere-se ao **prompt/enunciado operatório** da Figura 2; o T3 (Figura 6) refere-se ao **prompt/enunciado operatório** da Figura 3.

Figura 4 – texto gerado pelo ChatGPT – T1.



A Persistência da Violência Contra a Mulher: Uma Luta Urgente por Igualdade

A violência contra a mulher é uma questão social de grande gravidade, presente em diversas culturas e sociedades ao redor do mundo. No Brasil, essa violência se manifesta de múltiplas formas, incluindo agressões físicas, psicológicas, sexuais e econômicas, afetando mulheres de todas as idades, classes sociais e etnias. Apesar de avanços em termos legais e sociais, o problema persiste, evidenciando a necessidade de um combate contínuo e eficaz. Diante desse cenário, é crucial analisarmos as causas, as consequências e as possíveis soluções para enfrentar essa problemática.

Uma das principais causas da violência contra a mulher é o machismo estrutural, profundamente enraizado nas relações sociais. A sociedade, durante séculos, sustentou a ideia de que as mulheres são inferiores aos homens, o que legitima, de maneira implícita, o controle e a violência. Essa mentalidade se reflete no comportamento de muitos agressores, que veem a mulher como propriedade ou ser submisso. Além disso, a dependência econômica e emocional que muitas mulheres têm em relação aos seus parceiros agrava a dificuldade de sair de relações abusivas, perpetuando o ciclo de violência.

As consequências dessa violência são devastadoras, não apenas para as vítimas, mas também para toda a sociedade. Mulheres que sofrem agressões, sejam elas físicas ou psicológicas, enfrentam sérios impactos na sua saúde mental, como depressão, ansiedade e traumas profundos. Além disso, a violência doméstica tem um efeito negativo sobre crianças que crescem nesse ambiente, reproduzindo, muitas vezes, os mesmos padrões de comportamento abusivo na vida adulta. A economia também sofre com esse cenário, pois as vítimas de violência frequentemente se afastam do trabalho ou apresentam baixa produtividade devido às consequências emocionais e físicas.

Para combater a violência contra a mulher de maneira eficaz, é necessário investir em políticas públicas que protejam as vítimas e promovam a igualdade de gênero. Leis como a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio são exemplos de avanços legais, mas sua aplicação ainda enfrenta obstáculos. Além de garantir a punição dos agressores, é fundamental ampliar os serviços de acolhimento e apoio psicológico às vítimas, bem como realizar campanhas educativas que promovam a desconstrução de comportamentos machistas. A educação é a base para uma mudança cultural, e isso começa com a conscientização de que a violência contra a mulher é inaceitável em qualquer circunstância.

Em conclusão, a violência contra a mulher é um problema complexo e multifacetado, que exige uma ação coletiva e contínua para ser erradicado. O machismo estrutural, as relações de poder desiguais e a falta de apoio institucional para as vítimas são alguns dos desafios que enfrentamos nessa luta. Entretanto, com políticas públicas eficazes, educação e conscientização, é possível construir uma sociedade mais justa e segura, onde as mulheres possam viver com dignidade, respeito e liberdade.



Fonte: ChatGPT – OpenAI.

Figura 5 – Texto gerado pelo ChatGPT - T2.



A violência contra a mulher é uma questão que persiste em diversas sociedades, incluindo a brasileira, e continua a gerar graves consequências. Apesar dos avanços conquistados nas últimas décadas, esse tipo de violência ainda atinge milhares de mulheres diariamente. Diante dessa realidade, é fundamental analisar as raízes desse problema e as barreiras que impedem a sua erradicação, além de propor soluções concretas para enfrentá-lo.

Em primeiro lugar, é necessário destacar que a violência contra a mulher está diretamente ligada ao machismo estrutural presente na sociedade. Historicamente, as mulheres foram vistas como subordinadas aos homens, o que criou uma cultura de dominação e controle. Esse machismo se manifesta de diversas formas, como agressões físicas, abusos emocionais e violência sexual, em relações familiares, profissionais e sociais. Mesmo com leis como a Lei Maria da Penha, muitas vítimas não conseguem denunciar seus agressores por medo de represálias ou falta de apoio, perpetuando o ciclo de violência.

Além disso, a ausência de políticas públicas eficazes e de investimentos em educação agrava o problema. A falta de campanhas de conscientização e o déficit de centros de acolhimento para as vítimas tornam o combate à violência contra a mulher ainda mais difícil. O Estado falha ao não garantir proteção integral às vítimas, que muitas vezes se veem obrigadas a continuar em ambientes abusivos. A educação, tanto no âmbito familiar quanto escolar, tem um papel crucial na desconstrução de estereótipos de gênero e no combate à cultura de violência, mas ainda há muito a ser feito nessa área.

Diante desse cenário, é urgente a implementação de medidas efetivas para combater a violência contra a mulher. O governo deve promover campanhas educativas de larga escala para conscientizar a população sobre o respeito aos direitos das mulheres e a gravidade desse tipo de violência. Além disso, é essencial ampliar e fortalecer os serviços de apoio às vítimas, como abrigos, atendimento psicológico e jurídico. O investimento em capacitação de profissionais de segurança e saúde para lidar com esses casos também é necessário, garantindo um atendimento humanizado e eficiente. Dessa forma, será possível criar um ambiente mais seguro e justo para todas as mulheres.

Em conclusão, a violência contra a mulher é uma questão social que deve ser enfrentada com ações concretas e contínuas. O combate ao machismo, o fortalecimento das políticas públicas e a promoção de uma educação igualitária são medidas essenciais para reduzir esse problema. Apenas com o engajamento coletivo será possível garantir que as mulheres vivam em uma sociedade livre de violência e cheia de respeito e dignidade.

Fonte: ChatGPT – OpenAI .

Figura 6 – Texto gerado pelo ChatGPT – T3.

A violência contra a mulher e os desafios da sociedade brasileira

A violência contra a mulher é um problema grave e recorrente no Brasil. Apesar de avanços nas leis e nas discussões sobre o tema, muitas mulheres ainda sofrem agressões físicas, psicológicas, sexuais e até mesmo feminicídios. Esse tipo de violência não acontece por acaso: está ligado a uma cultura machista que, por muito tempo, considerou a mulher como inferior ao homem. Assim, é essencial refletir sobre as causas dessa violência e buscar formas de enfrentá-la de maneira efetiva.

Em primeiro lugar, é importante destacar que muitos casos de agressão acontecem dentro da própria casa, praticados por pessoas próximas. Isso revela o quanto a violência doméstica é invisibilizada e, muitas vezes, silenciada. A série *"Maid"*, da Netflix, mostra a história de uma mulher que tenta fugir de um relacionamento abusivo, enfrentando dificuldades para conseguir abrigo, apoio e justiça. Esse exemplo reforça como a dependência emocional e financeira, além da falta de assistência, dificulta que muitas mulheres rompam o ciclo de violência.

Além disso, a sociedade ainda culpa a vítima em vez de responsabilizar o agressor. Muitas mulheres têm medo de denunciar por receio de serem desacreditadas. O livro *"A cor púrpura"*, de Alice Walker, retrata essa realidade ao mostrar o sofrimento de uma mulher negra que enfrenta abusos desde a infância, sem apoio da comunidade. Isso demonstra como a violência de gênero se mistura com outras opressões, como o racismo e a pobreza, tornando a situação ainda mais difícil. Portanto, é fundamental mudar essa mentalidade e garantir proteção às vítimas.

Diante disso, torna-se necessário que o Estado atue de forma mais eficaz no combate à violência contra a mulher. O Governo Federal, por meio do Ministério da Justiça, deve ampliar o número de Delegacias da Mulher, garantindo atendimento especializado e humanizado. Além disso, o Ministério da Educação deve desenvolver projetos escolares que abordem a igualdade de gênero, ajudando a formar jovens conscientes e respeitosos. Por fim, é importante que campanhas de mídia mostrem histórias reais de superação e denúncia, incentivando as vítimas a buscarem ajuda. Com essas medidas, será possível construir uma sociedade mais segura e justa para todas as mulheres.

Fonte: ChatGPT – OpenAI.

Para mais clareza e compreensão da análise, apresentamos no quadro a seguir as competências avaliativas do Enem, detalhando os respectivos parâmetros de análise para os textos gerados pelo ChatGPT. De acordo com tais parâmetros, foram utilizados os conceitos A (Ótimo), B (Bom), C (Regular) e D (Insuficiente) para avaliar a realização de cada item. É importante salientar que a avaliação foi realizada pelos autores do artigo.

Quadro 2 – Análise dos textos dissertativos-argumentativos.

	T1	T2	T3
Competência 1 Demonstra domínio da norma culta da língua escrita	A	A	A
Item 1: Adequação à convenção da escrita (acentuação, ortografia, uso de hífen, emprego de letras maiúsculas e minúsculas e separação silábica).	A	A	A
Item 2: Adequação à regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, tempos e modos verbais, pontuação, paralelismos sintático, morfológico e semântico, emprego de pronomes e crase.	A	A	A
Item 3 Adequação à modalidade escrita formal, isto é, ausência de uso de registro informal e/ou de marcas de oralidade.	A	A	A
Item 4 Emprego de vocabulário preciso, o que significa que as palavras selecionadas são usadas em seu sentido correto e são apropriadas ao contexto em que aparecem.	A	A	A
Competência 2 Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	B	B	A
Item 5 Atendimento ao tema.	A	A	A
Item 6 Atendimento ao gênero textual.	B	B	A
Item 7 Aplicação de um repertório sociocultural legitimado.	C	C	A
Competência 3 Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	B	B	A
Item 8 Seleção e interpretação dos argumentos para defender um ponto de vista.	C	C	A
Item 9 Desenvolvimento dos argumentos, com a explicitação da relevância das ideias apresentadas para a defesa do ponto de vista definido.	C	C	A

Item 10 Relação de sentidos entre as partes do texto.	B	B	A
Competência 4 Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	A	A	A
Item 11 Articulação entre orações, frases e parágrafos.	A	A	A
Item 12 Emprego de diferentes conectores.	A	A	A
Item 13 Referenciação adequada de palavras.	A	A	A
Competência 5 Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	C	B	B
Item 13 Apresenta ação, agente, modo/meio, efeito e detalhamento.	D	B	B

Fonte: elaborado pelos autores conforme a cartilha da Redação do Enem (2024).

Analizando o Quadro 2, constatamos que tanto o T1 quanto o T2 e o T3, nas competências 1 e 4, demonstram um ótimo domínio da norma padrão da língua portuguesa, visto que apresentam uma estrutura gramatical correta, uso adequado das convenções da escrita e vocabulário preciso e pertinente ao tema, além de um excelente uso dos elementos coesivos.

Percebemos que os textos gerados pela ChatGPT apresentam recursos coesivos adequados entre os parágrafos, como “em primeiro lugar”, “além disso”, “diante disso”, “assim”, “diante desse cenário” e “em conclusão”. Também utilizam mecanismos de coesão referencial, como “essa” e “ela”.

Ambos os textos, na competência 2, atendem à temática, abordando o tema de forma organizada. No entanto, o T1 apresenta uma tese e argumentos bem previsíveis sobre o tema, como podemos analisar nos três primeiros parágrafos:

T1 (parágrafos de introdução e desenvolvimento)

A violência contra a mulher é uma questão social de grande gravidade, presente em diversas culturas e sociedades ao redor do mundo. No Brasil, essa violência se manifesta de múltiplas formas, incluindo agressões físicas,

psicológicas, sexuais e econômicas, afetando mulheres de todas as idades, classes sociais e etnias. Apesar de avanços em termos legais e sociais, o problema persiste, evidenciando a necessidade de um combate contínuo e eficaz. Diante desse cenário, é crucial analisarmos as causas, as consequências e as possíveis soluções para enfrentar essa problemática.

Uma das principais causas da violência contra a mulher é o machismo estrutural, profundamente enraizado nas relações sociais. A sociedade, durante séculos, sustentou a ideia de que as mulheres são inferiores aos homens, o que legitima, de maneira implícita, o controle e a violência. Essa mentalidade se reflete no comportamento de muitos agressores, que veem a mulher como propriedade ou ser submisso. Além disso, a dependência econômica e emocional que muitas mulheres têm em relação aos seus parceiros agrava a dificuldade de sair de relações abusivas, perpetuando o ciclo de violência.

As consequências dessa violência são devastadoras, não apenas para as vítimas, mas também para toda a sociedade. Mulheres que sofrem agressões, sejam elas físicas ou psicológicas, enfrentam sérios impactos na sua saúde mental, como depressão, ansiedade e traumas profundos. Além disso, a violência doméstica tem um efeito negativo sobre crianças que crescem nesse ambiente, reproduzindo, muitas vezes, os mesmos padrões de comportamento abusivo na vida adulta. A economia também sofre com esse cenário, pois as vítimas de violência frequentemente se afastam do trabalho ou apresentam baixa produtividade devido às consequências emocionais e físicas. (OpenAI, 2024)

O segundo e terceiro parágrafo do T1, observamos que o ChatGPT gera um texto apresentando as causas e as consequências da violência contra a mulher. O texto aborda causas estruturais, como o machismo, e apresenta os efeitos dessa problemática, como os impactos na saúde mental, os traumas profundos e as consequências econômicas.

Embora o texto esteja bem escrito e apresente ideias pertinentes sobre o tema, o conteúdo gerado pelo ChatGPT carece de estratégias argumentativas para fortalecer a abordagem. Além disso, é possível destacar a ausência de repertório sociocultural legitimado, conforme foi apontado no Quadro 2, no item 7. A interface GPT não incluiu referências explícitas a livros, filmes, músicas, dados ou estatísticas concretas, entre outros elementos que poderiam enriquecer os argumentos e demonstrar maior

embasamento, conforme a cartilha de redação do Enem (2024). Dessa forma, o texto não apresenta uma argumentação sólida, um elemento essencial que faz parte da funcionalidade do gênero, visto que “os gêneros não são apenas formas. São formas de vida, modos de ser” (Bazerman, 2006, p. 23).

Enquanto isso, o T2 atende à temática proposta e apresenta um ponto de vista claro e coerente. No entanto, apresenta algumas limitações em relação à estrutura do texto dissertativo-argumentativo no gênero redação do Enem. Apesar de termos solicitado, por meio do **prompt/enunciado operatório**, que o ChatGPT gerasse um texto com quatro parágrafos, o texto (co)criado contém cinco parágrafos, não atendendo ao comando inicial, como foi possível observar na Figura 5.

Na Figura 4, observamos que, no que diz respeito ao item 6, atendimento ao gênero textual, Quadro 2, o ChatGPT seguiu relativamente as orientações dadas no comando, o que faz com que o texto gerado não atenda ao formato solicitado e as expectativas institucionais ou sociais quanto à redação. Isso compromete os aspectos formais, funcionais e interacionais propostos para a redação do Enem.

Assim como o T1, o T2 apresenta uma argumentação que sustenta a sua opinião. No entanto, o T2 também carece de um repertório sociocultural legitimado, como foi constatado no item 7, Quadro 2. Isso compromete o embasamento crítico e limita a argumentação, visto que esse elemento é essencial para a construção do texto dissertativo-argumentativo no gênero redação do Enem, já que impacta diretamente as competências 2 e 3, que avaliam o uso do repertório sociocultural legitimado e a seleção de argumentos.

Ademais, o T2 não apresenta uma tese explícita, no parágrafo de introdução, apenas cita dois argumentos: “analisar as raízes desse problema e as barreiras que impedem a sua erradicação”, que serão desenvolvidos nos parágrafos de desenvolvimento. Além disso, é destacado que será proposta uma solução (“além de propor soluções concretas para enfrentá-lo”), o que é desnecessário, já que, na redação do Enem, a apresentação de uma proposta de intervenção é algo pressuposto.

O T3 foi o único texto gerado que seguiu a estrutura de quatro parágrafos, conforme solicitado no ***prompt/enunciado operatório***, Figura 3. Embora o ***prompt/enunciado operatório*** do T2, Figura 2, tenha também solicitado um texto dentro desses limites estruturantes da redação do Enem, a interface GPT não levou esse aspecto em consideração, como foi possível observar na Figura 5.

Ademais, o T3 apresenta uma introdução que problematiza e contextualiza o tema que seria abordado: a violência contra a mulher no Brasil. Observa-se, também, que no parágrafo introdutório, o ChatGPT gera um texto que menciona os tipos de violência contra a mulher e aborda sobre a cultura machista. O último período desse parágrafo encaminha o texto para o posicionamento da tese que será discorrida nos parágrafos de desenvolvimento: “essencial refletir sobre as causas dessa violência e buscar formas de enfrentá-la de maneira efetiva”. Como podemos analisar no trecho T3:

T3 (parágrafo de introdução)

A violência contra a mulher é um problema grave e recorrente no Brasil. Apesar de avanços nas leis e nas discussões sobre o tema, muitas mulheres ainda sofrem agressões físicas, psicológicas, sexuais e até mesmo feminicídios. Esse tipo de violência não acontece por acaso: está ligado a uma cultura machista que, por muito tempo, considerou a mulher como inferior ao homem. Assim, é essencial refletir sobre as causas dessa violência e buscar formas de enfrentá-la de maneira efetiva (OpenAI, 2025).

É válido apontar que a tese apresentada no T3 segue a mesma padronização do T1 “Diante desse cenário, é crucial analisarmos as causas, as consequências e as possíveis soluções para enfrentar essa problemática” (OpenAI, 2024); e do T2 “Diante dessa realidade, é fundamental analisar as raízes desse problema e as barreiras que impedem a sua erradicação, além de propor soluções concretas para enfrentá-lo”. Ou seja, a máquina apresenta o mesmo estilo de escrita, como se o gênero fosse um modelo canônico a ser seguido, apontando, portanto, que a linha do ponto de vista construída pelo texto gerado será abordar as causas e soluções em relação à violência contra a mulher. Assim, percebemos uma ausência de criatividade na construção da tese.

Enquanto isso, os parágrafos de desenvolvimento no T3 apresentam uma argumentação consistente, sólida e são organizados de forma lógica, como é possível observar no trecho T6:

T6 (parágrafos de desenvolvimento)

Em primeiro lugar, é importante destacar que muitos casos de agressão acontecem dentro da própria casa, praticados por pessoas próximas. Isso revela o quanto a violência doméstica é invisibilizada e, muitas vezes, silenciada. A série "Maid", da Netflix, mostra a história de uma mulher que tenta fugir de um relacionamento abusivo, enfrentando dificuldades para conseguir abrigo, apoio e justiça. Esse exemplo reforça como a dependência emocional e financeira, além da falta de assistência, dificulta que muitas mulheres rompam o ciclo de violência.

Além disso, a sociedade ainda culpa a vítima em vez de responsabilizar o agressor. Muitas mulheres têm medo de denunciar por receio de serem desacreditadas. O livro "A cor púrpura", de Alice Walker, retrata essa realidade ao mostrar o sofrimento de uma mulher negra que enfrenta abusos desde a infância, sem apoio da comunidade. Isso demonstra como a violência de gênero se mistura com outras opressões, como o racismo e a pobreza, tornando a situação ainda mais difícil (OpenAI, 2025).

Os parágrafos de desenvolvimento apresentados utilizam-se de um repertório sociocultural legitimado como a série *Maid* e o livro *A Cor Púrpura*, fortalecendo, assim, a argumentação e evidenciando que a máquina emprega um argumento pertinente ao conteúdo temático. Vale ressaltar que o T3 só gerou um texto com estratégias argumentativas diversificadas, visto que foi solicitado no ***prompt/enunciado operatório***, Figura 3, “apresente argumentos, como citação de filmes, livros e/ou séries relacionados ao conteúdo temático do texto”. Desse modo, a escrita desse comando revela que quanto mais o ***prompt/enunciado operatório*** for escrito de forma específica e detalhada, mais o ChatGPT gera um texto que atenda aos aspectos formais e funcionais do gênero, como argumenta Caiado (2023, p. 13):

Construir ‘enunciados operatórios’ claros e detalhados no ChatGPT propiciaria a obtenção de respostas mais relevantes do chatbot que poderiam ser diretamente aplicadas no contexto educacional. A

estruturação cuidadosa dos enunciados e a inclusão de exemplos específicos ajudam na consideração do uso do GPT como uma interface de ensino (Caiado, 2023, p. 13).

Nesse contexto, a escrita de um ***prompt/enunciado operatório*** com instruções específicas e minuciosas torna-se crucial para se obter respostas mais significativas em relação ao conteúdo temático, à forma e à função do gênero.

Outrossim, é possível perceber que tanto T2 quanto o T3 empregam os mesmos elementos coesivos no início dos parágrafos de desenvolvimento: “Em primeiro lugar”, no desenvolvimento 1; “Além disso”, no desenvolvimento 2. Desse modo, nota-se que o ChatGPT gera textos apresentando marcas linguísticas padronizadas.

Em relação ao parágrafo de conclusão, o T1 e o T2 seguem o mesmo modelo, inserindo em parágrafos distintos a proposta de intervenção esperada na conclusão. Como podemos observar no trecho de T1:

T1 (proposta de intervenção e parágrafo de conclusão)

Para combater a violência contra a mulher de maneira eficaz, é necessário investir em políticas públicas que protejam as vítimas e promovam a igualdade de gênero. Leis como a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio são exemplos de avanços legais, mas sua aplicação ainda enfrenta obstáculos. Além de garantir a punição dos agressores, é fundamental ampliar os serviços de acolhimento e apoio psicológico às vítimas, bem como realizar campanhas educativas que promovam a desconstrução de comportamentos machistas. A educação é a base para uma mudança cultural, e isso começa com a conscientização de que a violência contra a mulher é inaceitável em qualquer circunstância.

Em conclusão, a violência contra a mulher é um problema complexo e multifacetado, que exige uma ação coletiva e contínua para ser erradicado. O machismo estrutural, as relações de poder desiguais e a falta de apoio institucional para as vítimas são alguns dos desafios que enfrentamos nessa luta. Entretanto, com políticas públicas eficazes, educação e conscientização, é possível construir uma sociedade mais justa e segura, onde as mulheres possam viver com dignidade, respeito e liberdade (OpenAI, 2024).

É importante ressaltar que, no gênero redação do Enem, a proposta de intervenção deve estar localizada no último parágrafo – o parágrafo de conclusão. Além disso, a proposta de intervenção deve apresentar os seguintes elementos: ação, agente, modo/meio, efeito e detalhamento.

No T1, são apresentadas três ações: investir em políticas públicas que protejam as vítimas e promovam a igualdade de gênero; ampliar os serviços de acolhimento e apoio psicológico às vítimas; e realizar campanhas educativas que promovam a desconstrução de comportamentos machistas. Por isso, no item 13, observamos que o texto apresenta uma proposta insuficiente, pois não abordou os demais elementos (agente, modo/meio e efeito), que compõem a forma e a função da proposta de intervenção. O que aparece no T1 é apenas o detalhamento da primeira ação, quando a escrita da máquina faz menção a documentos jurídicos como a “Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio”, que são exemplos de avanços legais.

Em seguida, analisamos o T2, em cujo *prompt/enunciado operatório* foi inserida a necessidade de incluir uma proposta de intervenção.

T2 (proposta de intervenção e parágrafo de conclusão)

Diante desse cenário, é urgente a implementação de medidas efetivas para combater a violência contra a mulher. O governo deve promover campanhas educativas de larga escala para conscientizar a população sobre o respeito aos direitos das mulheres e a gravidade desse tipo de violência. Além disso, é essencial ampliar e fortalecer os serviços de apoio às vítimas, como abrigos, atendimento psicológico e jurídico. O investimento em capacitação de profissionais de segurança e saúde para lidar com esses casos também é necessário, garantindo um atendimento humanizado e eficiente. Dessa forma, será possível criar um ambiente mais seguro e justo para todas as mulheres.

Em conclusão, a violência contra a mulher é uma questão social que deve ser enfrentada com ações concretas e contínuas. O combate ao machismo, o fortalecimento das políticas públicas e a promoção de uma educação igualitária são medidas essenciais para reduzir esse problema. Apenas com o engajamento coletivo será possível garantir que as mulheres vivam em uma sociedade livre de violência e cheia de respeito e dignidade” (OpenAI, 2024).

No T2, também são apresentadas três ações: promover campanhas educativas de larga escala; ampliar e fortalecer os serviços de apoio às vítimas; e investir na capacitação de profissionais de segurança e saúde. Contudo, apenas um agente (o governo) é mencionado, e ele está relacionado à primeira ação. Há uma apresentação limitada do modo/meio (como abrigos, atendimento psicológico e jurídico), que também se refere a apenas uma ação. Ademais, dois efeitos são apresentados: conscientizar a população sobre o respeito aos direitos das mulheres e a gravidade desse tipo de violência; e lidar com esses casos de forma mais eficaz. Por isso, no item 13, foi atribuído o conceito de 'Bom'.

Como podemos observar, o T2 carece de um detalhamento de alguns desses elementos apresentados. Isso é importante para atender a forma e o propósito comunicativo da proposta de intervenção exigida pelo Enem, como também atender à função social na esfera em que circula, como argumenta Miller (2012, p. 41): “a metáfora de gênero como ação retórica e social estabelece um forte vínculo entre gênero e contexto”.

Nos textos T1 e T2, a proposta de intervenção aparece no quarto parágrafo, enquanto a conclusão é apresentada no quinto parágrafo. Ou seja, ao gerar o texto, o ChatGPT separa a proposta de intervenção da conclusão, pressupondo que os propósitos comunicativos da proposta de intervenção e conclusão configuram ideias distintas. O parágrafo de conclusão, no T1 e T2, sintetiza as ideias principais do texto e reforça as propostas de solução discutidas no parágrafo anterior.

Enquanto isso, o T3 foi o único texto gerado que apresenta a proposta de intervenção no parágrafo de conclusão, quarto parágrafo, como é possível observar no trecho do T6:

T6 (proposta de intervenção)

Diante disso, torna-se necessário que o Estado atue de forma mais eficaz no combate à violência contra a mulher. O Governo Federal, por meio do Ministério da Justiça, deve ampliar o número de Delegacias da Mulher, garantindo atendimento especializado e humanizado. Além disso, o Ministério da Educação deve desenvolver projetos escolares que abordem

a igualdade de gênero, ajudando a formar jovens conscientes e respeitosos. Por fim, é importante que campanhas de mídia mostrem histórias reais de superação e denúncia, incentivando as vítimas a buscarem ajuda. Com essas medidas, será possível construir uma sociedade mais segura e justa para todas as mulheres (OpenAI, 2025).

A proposta de intervenção do T6 apresenta três agentes: Estado, Governo Federal, Ministério da Educação; e três ações: ampliar o número de Delegacias da Mulher; desenvolver projetos escolares que abordem a igualdade de gênero e promover campanhas na mídia. Observamos, também, que a proposta apresenta um detalhamento: “por meio do Ministério da Justiça” que funciona como o detalhamento do agente. O modo/meio é discorrido de forma reduzida a uma ação: atendimento especializado e humanizado. E como finalidade podemos observar a escrita do último período: construir uma sociedade mais segura e justa para todas as mulheres.

Sendo assim, percebe-se que o T6 apresenta uma proposta de intervenção que atende aos cinco critérios exigidos pelo Enem e que ela está articulada com o tema. Contudo, há uma ausência no desfecho do parágrafo, no qual poderia ter sido feita uma retomada da tese para reforçar a ideia central do texto gerado.

5 Considerações finais

Nesta pesquisa, visamos verificar se o ChatGPT (co)cria com sucesso textos no gênero redação do Enem, atendendo aos aspectos linguísticos, textuais e discursivos. Selecionamos esse gênero devido à sua relevância nas práticas escolares, especialmente no Ensino Médio, visto que ele apresenta uma função social bastante relevante, pois é porta de entrada para as universidades de todo o território brasileiro.

A partir da nossa análise, percebemos que o ChatGPT é capaz de gerar textos no gênero redação do Enem dentro dos padrões da norma padrão e com uma ampla diversidade de elementos coesivos. Isso ocorre porque a máquina foi treinada para considerar padrões linguísticos e estruturais em grandes volumes de dados textuais –

big data. Esse treinamento permite que o ChatGPT gere textos coesos, atendendo, muitas vezes, a proposta solicitada no ***prompt/enunciado operatório***.

O atendimento à norma padrão e o uso de um repertório linguístico diversificado fazem com que o texto gerado pela máquina atenda adequadamente as competências I e IV do gênero Enem. Contudo, percebemos no T1 e T2 uma carência de um repertório sociocultural legitimado o que, de fato, compromete a argumentação no gênero, visto que o repertório sociocultural é a forma de sustentar os argumentados apresentados. Desse modo, um gênero de natureza argumentativa, como a redação do Enem, para atender às expectativas da comunidade discursiva, precisa apresentar argumentos sólidos para fortalecer o ponto de vista do estudante-autor. Além disso, o uso de diferentes estratégias argumentativas é um critério avaliativo importante, pois revela que o candidato soube elaborar um texto embasado, consistente e persuasivo.

Entretanto, mesmo sendo solicitado isso no ***prompt/enunciado operatório*** (T2), o ChatGPT gerou um texto carente de repertório sociocultural, o que demonstra que a argumentação do texto (co)criado é mais superficial, não correspondendo, portanto, aos aspectos discursivos esperados para o gênero. Nesse contexto, observamos a necessidade de reescrever o ***prompt/enunciado operatório*** T2, acrescentando de forma explícita e detalhada o uso de citações de filmes, livros e/ou séries relacionados ao conteúdo temático. Diante dessa perspectiva, considera-se que o T3 atendeu adequadamente ao uso de uma argumentação consistente, diversificada e articulada ao tema proposto. Portanto, comprehende-se a importância de saber produzir comandos claros, detalhados minuciosamente e com instruções específicas, segundo propõe Caiado (2023), para que o texto gerado pelo ChatGPT venha atender às normas sociais relacionadas à redação do Enem.

Além disso, é importante destacar que os textos gerados pela máquina T1 e T2 distinguem a proposta de intervenção da conclusão – o que, em certa medida, faz todo o sentido. No entanto, conforme as orientações do Enem, a proposta de intervenção, em termos estruturais, corresponde ao parágrafo de conclusão. Ou seja, a redação do

Enem comprehende a proposta de intervenção como a forma de concluir o texto. Logo, ao separar a proposta de intervenção da conclusão, o ChatGPT faz com que o texto (co)criado pela máquina não atenda totalmente aos aspectos formais do gênero, o que compromete, sobretudo, as expectativas institucionais ou sociais quanto à redação.

Dessa forma, ao analisar os textos gerados pelo ChatGPT, é necessário entender a funcionalidade do gênero nas práticas sociais em que ele se insere, para que seja possível identificar se o texto (co)criado pela máquina atingirá os propósitos comunicativos estabelecidos, via interação humano – ChatGPT – texto – leitor.

Ademais, vale ressaltar que os resultados desta análise podem contribuir para que professores e estudantes compreendam a importância do ato de perguntar, ou seja, a interação do usuário via ChatGPT exige a produção intencional de um ***prompt/enunciado operatório*** claro, detalhado, apresentando o contexto e instruções específicas para o gênero proposto. Deve-se enfatizar que ensinar o aluno a elaborar/produzir perguntas é um desafio, pois requer que ele ative diversas habilidades cognitivas. Além disso, no contexto da Educação Básica, o aluno sempre foi ensinado a responder perguntas e não a elaborá-las. De acordo com Caiado (2023), os ***prompts/enunciado operatórios*** funcionam como pontes essenciais no processo de ensino e de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e pensamento crítico ao interagir com tecnologias como os *chatbots*.

Logo, é de suma importância que os professores desenvolvam, junto aos alunos, a habilidade de avaliar cuidadosamente as respostas dadas pela interface GPT para identificar se os textos gerados atendem aos mecanismos linguísticos e textuais, à função social, ao papel interacional e às expectativas institucionais ou sociais quanto ao gênero solicitado. Para tal fim, é preciso que os alunos tenham um bom conhecimento sobre o gênero e saibam avaliar de forma analítica e crítica o texto gerado pelo ChatGPT, reconhecendo seus pontos fortes, possíveis limitações e (in)adequações às práticas sociais em que o gênero se insere.

Referências

- ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BEZERRA, B. G. **O gênero como Ele é (e como não é)**. São Paulo: Parábola, 2022.
- CAIADO, R. V. R. Linguagem, tecnologia e práticas (des)virtuais: os benefícios e os riscos do uso do ChatGPT no ensino-aprendizagem de línguas. In: **37º ENANPOLL**. Niterói-RJ, 2023.
- CAIADO, R. V. R. **Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.
- GOZALO-BRIZUELA, R.; MERCHAN-GARRIDO, E. C. **ChatGPT is not all you need. A State of the Art Review of large Generative AI models**. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2301.04655>.
- INEP. **A Redação do ENEM**: cartilha do(a) participante. 2024. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examens_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf> Acesso: 28 mar. 2025.
- KAUFMAN, D. **Desmistificando a inteligência artificial**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.
- LEITÃO, S. O lugar da argumentação na construção do conhecimento em sala de aula. In: LEITÃO, S.; DAMIANOVIC, M. C. (org.). **Argumentação da escola: o conhecimento em construção**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.
- MILLER, C. **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola Editorial; Recife: Ed. Universitária, UFPE, 2012.
- SANTAELLA, L. **Há como deter a invasão do ChatGPT?** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2023.
- UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**. 2024. Disponível em: <https://faed.ufms.br/files/2025/01/390241por.pdf>. Acesso: 25 ago. 2024.